



Resumo Final

“Por uma agenda global: o direito humano à educação a partir dos movimentos”

“No contexto do atual FSM 2021, nos somamos à agenda de transformação no âmbito global, articulada aos diversos campos da luta social e por direitos, reconhecendo o papel catalisador que a educação possui. A pandemia evidenciou as desigualdades históricas de dentro e de fora dos sistemas educativos, afetando mulheres, crianças; pessoas com deficiência; pessoas refugiadas e migrantes; comunidades indígenas; populações rurais, entre outras. Evidenciou da mesma forma a brecha digital e as respostas dos governos a ela, assim como a necessidade da construção de uma estratégia de soberania digital.

Por meio de sistemas públicos de educação fortalecidos, é preciso resistir às ameaças das políticas de austeridade fiscal, endividamento dos países e ao corte de financiamento da educação, assim como as múltiplas tendências de privatização. Desde a primeira infância, passando pelas juventudes e garantindo a educação de pessoas adultas, é imprescindível, na pós-pandemia, repensar o sentido e finalidade da educação, em um horizonte de busca pelos direitos dos povos e desconstrução do patriarcado. Um modelo heterogêneo e intercultural, transformador e inclusivo, baseado em um diálogo e que seja seguro para as comunidades; valorizando seus conhecimentos e saberes locais, assim como a colaboração solidária e o compromisso com a proteção da vida”

